



Questão 1

podemos definir, inicialmente, o poder como o quantum de força que um grupo possui para fazer valer a sua vontade frente a outros, e da aceitação desse poder pelo dominado, seja pelo uso da força, seja pelo reconhecimento da legitimidade de quem se impõe.

Em Weber vemos o Estado como a sustentação do capitalismo por meio da aliança entre o capital e o Estado nacional. Este aparece como o detentor do monopólio da violência legítima que representa uma forma de dominação. Aqui estamos nos referindo ao exército, à polícia e ao judiciário. Aquela que julga, prende e pune.

Bom, outras instituições também o constituem como o legislativo é o executivo. Ele é escolhido por eleições diretas. Estamos, ainda, falar de burocracia, aquele corpo de funcionários especializados regidos por orientações legais (o direito nacional), carreira, várias formações especializadas, competências fixas, documentação formal e ordem hierárquica.

Vemos, assim, o poder como monopólio de grupos, a política como espelho de alianças no poder por meio de eleições diretas e o Estado como esse instrumento nacional legal que assegure o funcionamento da sociedade, conforme trata Weber em *Economia e Sociedade* (1994)

Em "o manifesto comunista" Marx e Engels definem a luta de classe como motor da história e suas classes fundamentais: a burguesia e o proletariado, os detentores dos meios de produção e os detentores da sua força de trabalho. O Estado nessa perspectiva é um instrumento de classe, dominador e violento. O Estado não é neutro, como propunham os contratualistas como Hobbes e Locke, por exemplo, como resultado do pacto coletivo diante das ameaças do "estado de natureza" de um país. O protótipo da liberdade e propriedade privada coletiva.

Nessa perspectiva, o Estado é um instrumento de dominação, repressão e violência contra a classe trabalhadora. É o poder e serviços a burguesia e reprime e assassina os trabalhadores quando estes ameaçam o poder dominante constituído, como aconteceu com a "Comuna de Paris".

Conforme teceu Marx no "Manifesto Comunista", a saída é destruir o Estado burguês e instaurar a ditadura do proletariado e colocar o poder em mãos dos trabalhadores e realizar um conjunto de transformações radicais de coletivização da terra e das fábricas, expropriação das classes dominantes, e fazer a "revolução para uma sociedade sem classes - a sociedade comunista, conforme propõem Marx e Engels no manifesto comunista, e Lenin no "Estado e a revolução".

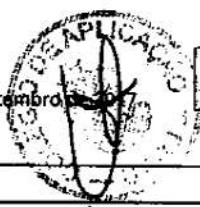


Amde dentro dessa perspectiva vemos a proposta de Gramsci e a diferença entre a sociedade política (Estado) e a sociedade civil. Nesta última, se dá o luta em torno da hegemonia, que por proposta dominante cria o consenso e o consentimento das classes trabalhadoras para que forme de poder os mecanismos criados, por exemplo, como a eleição e o parlamento representam a classe de que os trabalhadores participam do Estado

contudo, chamamos atenção que não vemos uma única forma de Estado, por exemplo, no Brasil.

Questão 2 Sobre o populismo de Vargas vemos a criação da corporação dos seus trabalhadores que para o período representou a grade do Brasil para a "modernidade". Nesse momento, estamos no traçado de modelos afiados exportados para o urbanismo-dustrial. É a luta pelo poder entre os grandes proprietários de terras rurais e os novas classes empresariais e médias urbanas. Temos assim, o projeto de modernização capitalista sob o populismo do Estado de Vargas conforme trataram Neffort, Werneck Vianna (1978), Florestan Fernandes (1978). ~~É a~~ É a cidadania regulada, onde a população é aquela reconhece no lei e fraternidade, é aquele com títulos de eleições e carteira assinada, mantendo um modelo de cidadania não organizada como propôs Norberto Aulicino dos Santos (1976).





Em 1964 temos o golpe militar, a militarização do Estado e de política. no projeto de pesquisa "Brisa nunca mais" <sup>(1983)</sup> as análises e relatos denunciaram a tortura ensinada pelos militares aos pais como forma de obter confissões e informações. Eram jovens de poucas mais de 20 anos de idade, mulheres jovens e crianças que passaram pela prisão do 4º ano de Curitiba, teve também, assassinatos, desaparecimentos, exílios, fuga, suspensões do habeas corpus, censura de imprensa e fechamento do Congresso Nacional.

Só 21 anos depois, tivemos a abertura política e as eleições para áreas de segurança nacional. Embora em 1982 já tenha sido realizada as eleições gerais, exceto para presidente da república o que ocorreu em 1989. Já sob eleições diretas de presidente temos o advento do neoliberalismo no país sob a coordenação de Fernando Henrique Cardoso e Brás Peres, e decorentes privatizações e os debates acerca da reforma do Estado, conforme Erete (1983).

Esse percurso histórico é necessário para contextualizar o caso a ser apresentado em seguida que trata da acusação do governo Lula e Dilma e o golpe militar, Junho de 2014.



A ascensão do governo Lula no início dos anos 2000 representou um inflexão no debate acerca do reformo do Estado e das proposições do Estado mínimo para os direitos sociais coletivos. A ampliação do mercado de trabalho, o crescimento da economia, a ampliação das vagas em universidades públicas e privadas, a ampliação de acesso ao crédito e à moradia, a criação de novas formas e instrumentos de diálogo entre governo e sociedade civil colocaram o Brasil e a democracia em evidência internacional. O programa bolsa família foi eleito como um dos projetos mais importantes de combate à fome e à pobreza no mundo. Além disso, foi adotado por países na África e Europa como instrumento importante de distribuição de renda.

Ressaltamos, contudo, que a balança comercial foi o orientador das políticas macroeconômicas no final do período. Nesse contexto, ganhou os produtores, os empresários, os transacionadores e uma parte do excedente acumulado pelo governo era revertido em políticas sociais.

Por outro lado, a política federal e o governo se apresentaram numa grande Coalizão política e partidária.

contudo, não podemos pensar apenas no Brasil, com a globalização e exacerbação das políticas neoliberais, passamos novamente a ser alvo de um cenário desenhado no plano internacional.

Borchié (1998) em "Contê-jogo", chama atenção que o neoliberalismo é um projeto ~~conservador~~ conduzido pelas elites conservadoras e apresenta o livre mercado como a única forma de realização de futuro da humanidade. O autor chama atenção que numa economia internacionalizada o protagonismo é do FMI, OMC, FMI, empresas transnacionais e países centrais. Em decorrência, vemos a desregulamentação dos direitos sociais, a precarização das relações de trabalho, o rompimento das fronteiras dos Estados-nação, o endurecimento das leis da migração, a perseguição policial ao migrante.

Bastel (1998) em "A metamorfose da justiça social" vai na mesma direção e resalta a perda de direitos adquiridos, o enfraquecimento da política social, o processo desmantelamento do Estado, a desorganização do mercado do trabalho, a desestruturação das relações sociais, o FMI, por sua vez, com a vulnerabilidade de massa. Diz Bastel que as leis do mercado destroem os ideais de igualdade e criam os "melhores do mundo" - aqueles melhores sem proteção e reconhecimento.



Assim, temos um cenário internacional desfavorável aos direitos sociais, cobrados diante da incapacidade e fragilidade do movimento operário em propor uma alternativa de projeto de sociedade, finaliza o autor.

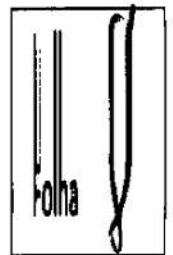
Isso nos leva a ressaltar que a política está condicionada pela corroboração de forças sociais e institucionalizadas. O Estado, em sua forma mais aparente, pode ganhar contornos diferentes daqueles definidos nos urnas por eleições diretas. A presidente Dilma Rousseff teve 5 milhões de votos e destituída do governo por pouco mais de 300 deputados. Temos, dessa forma, um golpe institucional, conforme definiu Santos (2017) numa coalização entre setores conservadores do empresariado de classe média superior, da frente pró-golpe no Senado e Câmara, num ritual institucionalizado pela mídia e amplamente divulgado como sendo o caminho mais adequado para sair da crise, conforme reiteraram os grandes meios de comunicação.

O resultado prático dessa ação conservadora foi a censura às manifestações populares anti-golpe e aos violentos desfechos como observamos em todo país. Refundido de um ataque os setores sociais de combate a miséria e ao desemprego.

Contingenciamento de verbas para os áreas de saúde e educação, moradia, segurança; a desconstituição da CLT e perda de direitos sociais adquiridos na década de 1940, com a constituição de 1988 e no movimento democrático popular (LITE, FERREIRA, 2015). Situação agravada pelo deslocamento de verbas das políticas sociais para emendas parlamentares que apóiam o atual governo e impedem investimentos e pedidos de impeachment.

Marshall (1976) apresentou as três dimensões de cidadania: a) direitos civis - liberdade de expressão e igualdade perante a lei; b) direitos políticos - votar e ser votado; e, por fim, c) os direitos sociais - o bem-estar, o emprego e segurança. No contexto atual, essa proposta está descartada. Censura para quem usa faixa presidencial em desfile de carnaval; corte nos direitos sociais, incluindo-se, a reforma da previdência em 13 pontos e votos; e a insegurança generalizada no país, com o perpetuamento da violência e a intervenção militar no Rio de Janeiro que penaliza os moradores dos favelas, especialmente, negros, pobres e jovens.

Três cursos "populares matam" (Ferreira), 4 classes perigosas (Machado) e uma situação onde o curso está permanentemente de guerra. A "metáfora da guerra" (LITE) que consente arbitrariedade e violência cometida pelo Estado contra o mais fraco.





Nesse cenário adverso e convergendo a proposta de Santos (2002) sobre de alertas e projetos. Previsamos de uma outra globalização, um novo ethos social baseado na solidariedade, utopia e esperança. Capaz de distinguir e perscrutar para a vida coletiva em escala planetária. Previsamos de relações mais humanizadas e humanizadoras, conforme trata o autor em "por entre globalizações".

### Questão 3

Desenvolveremos o tema proposto em 4 aulas. Na primeira, trataremos sobre o papel da Teoria e do cientista social no que se refere ao poder, política e Estado. Nas aulas seguintes, valorizaremos cada questão. 2ª aula (poder), 3ª aula (política) e 4ª aula (Estado) prepararemos textos didáticos e específicos para cada assunto, trabalharemos com vídeos e fotos e exercícios em sala de aula para facilitar o aprendizado. Dize Paulo Freire, que o aluno não é um copo vazio onde se deposita conhecimento. Em sua proposta, "os homens se educam em comunidade". Dessa forma, todo assunto estará essencial de alternarmos parte a parte didática e pedagógica do aprendizado.



Na primeira aula faremos uma abordagem geral sobre o tema poder, política e Estado por meio de perguntas aos alunos. Depois de apresentada a aula de hoje, ao que o assunto remete? Qual relação que guarda com nossa vida? Já ouvimos falar sobre isso?

Em seguida, buscaremos estabelecer conexões com o que acontece em cada família e com os torcedores dos clubes. Procuraremos demonstrar que participamos em torno de ideias, na escola, no trabalho, nos clubes desses grupos.

Reflexivamente perguntaremos. Quem já tomou vacina? Fizeram um documento de Identidade? Observa o papel da escola e outros pontos correlatos.

Essas serão usadas como porta de entrada para tratar dos temas propostos e chamar atenção que fazem parte do nosso dia-a-dia, mas nas quais damos uma olhada que estas naturalizadas.

A sociologia trata daquilo que está por trás das relações aparentes, buscando explicar as contradições, as disputas e conflitos e o poder que está visível e o invisível.

Para tanto, usaremos o exercício do "olhar do conceito" recém desenvolvida por mim, na disciplina de métodos e técnicas de pesquisa e metodologia de ciência para alunos de ~~graduação~~ graduação da UFRJ.



Farei o exercício de nomear de um objeto (cadeira) que deverá ser nomeado pelo discente. Eu refundo, distorço os olhos plásticos e os conceitos para verem por entre lentes as relações contidas nas categorias "poder", "política", "Estado".

Com este exercício pretendo fazer a diferença entre o senso comum, o pensamento religioso e o pensamento acadêmico.

Como diria Marx em "A Ideologia Alemã", o que fazemos com a realidade é representá-la no plano das ideias como análise, mas é diferente nem fotografia. Assim, pretendo estimular o pensamento crítico e reflexivo dos discentes e valorizar as condutas de distanciamento, estranhamento e desnaturalização das relações sociais, segundo pressupostos antropológicos e psicológicos, conforme trataram Bourdieu no "Hospital de Psicologia" e Alberto Velho em seus trabalhos.